



The Diary of "Helena Morley"

Helena Morley , Elizabeth Bishop (Translator)

Download now

Read Online ➞

The Diary of "Helena Morley"

Helena Morley , Elizabeth Bishop (Translator)

The Diary of "Helena Morley" Helena Morley , Elizabeth Bishop (Translator)

In 1952, soon after her arrival in Brazil, Elizabeth Bishop asked her new Brazilian friends which of their country's books she should read. They recommended Minha Vida de Menina - a diary kept by a young girl who lived in a mining town at the end of the nineteenth century. As a labor of love, Elizabeth Bishop devoted three years to translating the diary, a delightful account of a young girl's life in Brazil.

The Diary of "Helena Morley" Details

Date : Published May 31st 1995 by Farrar, Straus and Giroux (first published 1942)

ISBN : 9780374524357

Author : Helena Morley , Elizabeth Bishop (Translator)

Format : Paperback 282 pages

Genre : Nonfiction, Biography, Cultural, Brazil

 [Download The Diary of "Helena Morley" ...pdf](#)

 [Read Online The Diary of "Helena Morley" ...pdf](#)

Download and Read Free Online The Diary of "Helena Morley" Helena Morley , Elizabeth Bishop (Translator)

From Reader Review The Diary of "Helena Morley" for online ebook

Corinne Blackmer says

read

Guilherme says

Uma das grandes obras do Brasil escritas durante o século XIX, apesar de publicada somente na década de 40. Menos conhecida nos círculos literários brasileiros, "Minha vida de menina" pode causar um certo estranhamento por ser um diário, e, assim, não possui uma linha narrativa única e retilínea, mas sim uma série de fatos que se interligam por meio da narradora, a jovem Helena Morey (pseudônimo da autora Alice Caldeira Brant). Como apontou Roberto Schwarz, Helena é uma perspicaz observadora das relações sociais num Brasil interiorano em transição do período imperial para o começo da república, ainda com relações um tanto escravistas e preconceitos velados.

A história da vida provada de Helena conjuga elementos cômicos excelentes com uma narrativa fluida e bastante profunda poeticamente pela simplicidade. Guimarães Rosa apontou corretamente que dificilmente há qualquer tipo de representação da juventude-infância como está aqui colocada neste pequeno diário de três anos da garota de 13-15 anos.

Ainda acima de tudo, as observações de Helena a respeito de sua família, a escola, as amigas, os vizinhos, a igreja corre uma linha de descoberta de uma vida no Brasil que poucos conhecem: o interior numa época em que havia poucos relógios, não havia luz elétrica, as relações sociais eram muito próximas, a capital era um lugar muito distante e praticamente inalcançável aos indivíduos comuns, e outros elementos que percorrem a narrativa refinadíssima de Caldeira Brant.

Sem dúvida é uma das obras mais interessantes que já li pelo exotismo e peculiaridade, sem contar seu valor poético muito bonito, uma obra digna de Balzac no Brasil, mas acredito que traga uma legitimidade e autenticidade brasileiras que os românticos e realistas nunca conseguiram alcançar.

Jéssica says

'Eu ainda me lembro de quando chegou a notícia da Lei de Treze de Maio. Os negros todos largaram o serviço e se juntaram no terreiro, dançando e cantando que estavam livres e não queriam mais trabalhar. Vovó, com raiva da gritaria, chegou à porta ameaçando com a bengala dizendo: "Pisem já de minha casa pra fora, seus tratantes! A liberdade veio não foi pra vocês não, foi pra mim! Saiam já!" (...)'.

Retrato da vida íntima da autora em Diamantina entre 1893 e 1895 - dos 13 aos 15 anos, Minha vida de menina foi concebido como diário e apenas veio a público em 1942. Fonte documental de um Brasil em fins do século XIX, o livro tornou-se um marco, conquistando nomes como o mineiro Carlos Drummond de Andrade e a poeta americana Elizabeth Bishop (esta, autora de uma tradução da obra para o inglês).

As consequências imediatas da abolição da escravatura, a mineração em decadência, o surgimento de novas formas de trabalho e o alvorecer da República brasileira: tudo é retratado com clareza por Helena - em sua ótica de moça branca e privilegiada, por óbvio. Os pensamentos e causos da própria autora - ainda que

contaminados pelo repulsivo senso de superioridade decorrente de sua posição -, propiciam bons momentos de descontração.

https://www.instagram.com/_jfontenele_/

Eline Sandes says

Panorama histórico, é o que posso dizer. O diário é bem simples, com os relatos da vida em Diamantina e nos arredores, as prosas da família e a indignação de Helena com a escola e com as provas. Por isso mesmo, Minha Vida de Menina foi publicado. São relatos que apresentam o cotidiano de um Brasil recentemente republicano e liberto da escravidão. É uma leitura tranquila, e vale a pena ler sem pressa.

Giovanna Prosini says

Péssimo

Natalia says

O livro só começou a ficar realmente bom na última metade, então, muitas vezes antes disso, eu quase desisti de continuar lendo.

L7od says

Livro da memória. Estou muito advogado deste livro. Eu o defendo pra todos que eu conheço. Uma delícia de ler, uma literatura muito acessível, com toques de antropologia e livro de história. Mas o que me fez advogado foi a memória mesmo. Dependendo da sua geração vai comparar as coisas de hoje com as coisas de antigamente, vai se lembrar de causos da sua própria vida, vai se relacionar com as situações pelas quais Helena passa e também vai poder se colocar de maneira diferente em relação a muito mito sobre como era a vida de antigamente.

Luiza says

O livro é um retrato extremamente interessante do Brasil do final do século XIX. É fascinante poder ler o relato de uma menina de 13-15 anos e ter acesso à sua visão de mundo e pensamentos sobre temas tão complexos quanto a transição para a República e a precária situação dos negros no país logo após a abolição de 1888.

Contudo, apesar de ser uma leitura rápida devido ao seu formato em diário e, consequentemente, a suas passagens curtas, o livro é um pouco maçante em alguns momentos e a leitura só pelo prazer da leitura não é particularmente agradável. Eu daria 3.5 estrelas pelo valor histórico da obra.

Denise Spicer says

Translated by Elizabeth Bishop

A teenager records her day to day thoughts in this interesting glimpse of Brazil in 1893. "Helena" (alias for Alice Dayrell Brant) is half English, half Portuguese, and has an extended family. She is her Portuguese grandmother's favorite and many of the incidents she relates revolve around her grandmother. Lots of interesting, sometimes amusing, anecdotes of this fairly spoiled, self-centered girl, and lots of detail of a small mining town in the Brazil of that time period. Also interesting is the glimpse of slavery in Brazil. The author depicts life on her grandmother's farm in the 1890s, shortly after Brazil finally abolished slavery.

Isabela Baldini says

lendo para a fuvest

Eduardo Coutinho Guerra says

Somente lendo esta preciosidade para entender como um simples diário de uma menina no interior de Minas Gerais foi capaz de encantar grandes escritores e várias gerações, a partir da década de 40, quando foi publicado. É com suavidade e rebeldia, que Helena Morley, a pequena e inquieta descendente de ingleses, retrata a curiosa e rica vida da nossa querida e tradicional Diamantina no final do Século XIX. Cheia de esperança e vida, nos conta seus dias em tempos de grandes mudanças: o fim da mineração de diamantes e decadência econômica, o fim da Monarquia no Brasil e início da República, e a chegada de sua adolescência. Helena Morley, com sua sagacidade e desconcertante naturalidade, revela de maneira divertida as belezas e contradições de um lugar, de um tempo, e de suas pessoas.

Malu says

Um livro superestimado. Em Minha Vida de Menina mergulhamos no íntimo de Helena, uma menina muito esperta de ascendência inglesa que vive em Diamantina a época da primeira república. Ao longo da narrativa, alguns lampejos sobre a política e econômica da época são feitos mas nada menos natural que não sejam explorados por uma criança de 13 anos, estas, que na minha opinião seriam as partes mais interessantes do livro dão lugar a relatos sobre o cotidiano familiar e religioso da garota. Boa leitura para quem procura algo leve para ler em pequenas doses. Se você procura algo mais intenso e profundo, leia Sylvia Plath.

Laura says

Um livro incrível. Sou chegada a livros de relatos e diários, mas esse em especial mostra uma família

interessante e uma filha mais interessante ainda. Helena (ou Alice) tem uma escrita incrível, é divertida e o livro fluiu muito bem.
Recomendo para todas as idades!

Marilia Ramos says

É difícil avaliar esse livro em estrelas. Gostei? Sim, mas gostei mais como retrato de um período, um documento histórico e os elementos que traz nesse sentido. Foi bem curioso encontrar certas expressões e questões similares às nossas. Mesmo porque Helena é e não é uma menina fora dos padrões - tanto pelo que eu entendo(ia) como padrões da época quanto pelos pequenos comentários feitos por outras pessoas e retratados em seu diário. Ela é mais "rebelde", extrovertida, cheia de opiniões, mas ao mesmo tempo muito religiosa.

A obra também trouxe novos elementos para o que eu entendia por trabalho na mineração, por exemplo quais são as atividades comerciais e as relações de trabalho que vêm com a busca por minérios.

Além disso, as questões políticas do período, embora não diretamente tratadas, aparecem aqui e ali e é bem interessante notar como disputas nacionais, por exemplo, se expressam no âmbito local. O racismo (mais) e o machismo (menos) aparecem e nos dão um belo de um tapa na cara, saindo da zona de conforto do retrato da vida (relativamente boa) de uma menina no interior de Minas Gerais.

"Minha vida de menina" fornece, pelas observações de uma menina/adolescente, um retrato complexo da sociedade brasileira na região de Diamantina. As pessoas parecem reais, no sentido de que você conhece alguém parecido com um ou outro "personagem" (podemos chamar pessoas num diário de personagem?) - e isso me espantou. Mais de um século depois, fiquei com a impressão de que não mudamos tanto assim.

Aviso: as entradas de Helena no diário são um pouco repetitivas e, por isso, essa leitura vale a pena ser feita de modo mais espaçado, do contrário, é um pouco maçante.

Dario Andrade says

Minha vida de menina é o que exatamente? É um diário? É literatura? Auto ficção? É talvez um pouco de tudo isso. Helena Morley é o pseudônimo de Alice Dayrell (1880-1970), mineira de Diamantina, que aos 12 anos foi incentivada pelo pai a manter um diário com as suas impressões do dia-a-dia. Ela faz isso com um texto muito saboroso. É o mundo do interior brasileiro (ou mineiro, mais precisamente) da última década do século XIX, tempos do início da república, ao mesmo tempo em que a escravidão tinha recém acabado. Ao mesmo tempo, é um Brasil rural, meio atrasado, materialmente pobre, mas meio ingênuo – talvez também coisa da adolescente, mas também muito bruto porque as marcas da escravidão estão por toda parte da vida cotidiana das pessoas.

As entradas do diário acabam sendo pequenos ensaios. Ao mesmo tempo em que ela anota o aconteceu durante o dia, reflete sobre a sua família – bem grande – e ao mesmo tempo acaba por pensar sobre a própria vida. Eis alguns exemplos: “Eu acho que se fosse má seria mais feliz do que sou. Pelo menos não teria tanta pena de tudo como tenho, nem sofreria como sofro de ver os outros fazerem tanta maldade.”

“O dia pior para mim é o dia seguinte a qualquer festa: mamãe é que tem pena de mim porque diz que eu não vou ser feliz com este gênio de querer aproveitar tudo, que a vida é de sofrimentos. Mas eu é que não serei tola de fazer de uma vida tão boa uma vida de sofrimentos”.

Enfim, uma menina com um olhar muito agudo e muito atento para o mundo. Pode ser lido tanto do começo ao fim, quanto se escolhendo ao acaso alguma entrada do diário. Muito sensível, muito delicado, mas também muito profundo.

